



A IMPORTÂNCIA DAS PUBLICAÇÕES DA REVISTA AMAE EDUCANDO (1967 A 1987) PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

Flávia Abrão de Castro VIANA¹;
Daniela Perri BANDEIRA²;
Luciano Andrade RIBEIRO³;

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar como as orientações de natureza linguística foram apresentadas às professoras⁴ na revista da Associação Mineira de Administração Escolar (AMAE): a Revista AMAE Educando, no período de 1967 a 1987.

A Revista AMAE Educando foi um impresso pedagógico idealizado pelo corpo docente e pelas alunas do Curso de Administração Escolar (CAE) do Instituto de Educação de Minas Gerais (IEMG) e sua primeira publicação ocorreu em outubro de 1967, alguns meses após a criação da AMAE, que aconteceu em abril de 1967 e teve como principal objetivo reunir as professoras primárias da capital e do interior de Minas Gerais para facilitar a troca de conhecimentos e experiências entre elas. A revista circulou durante 46 anos, de 1967 a 2013, com 400 edições publicadas neste período.

O interesse em estudá-la parte de seu grande sucesso entre as professoras, principalmente durante as três primeiras décadas de sua existência. Uma das pretensões da revista era dar visibilidade às experiências pedagógicas conduzidas pelos/as professores/as, e que, futuramente, pudessem ser utilizadas por outros/as docentes.

Este trabalho divide-se em duas linhas de interesse: primeiro, a formação de professoras alfabetizadoras, principalmente a formação relacionada à área da linguagem; segundo, o aprofundamento teórico e metodológico em torno do trabalho com impressos. Assim, este estudo se insere no campo de estudos que se dedica a abordar as culturas do escrito⁵,

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG). E-mail: flaviaabrao@gmail.com

² Doutora em Educação, professora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG), e-mail: daniela.bandeira@uemg.br

³ Doutor em Psicologia, professor da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG), e-mail: luciano.ribeiro@uemg.br

⁴ Utilizaremos a palavra “professora”, pois as professoras do 1º grau se constituíam como a maioria das assinantes, segundo dados de uma pesquisa realizada pela própria AMAE em junho de 1975. Ressaltamos que a maior parte das publicações também era escrita por mulheres.

⁵ As discussões realizadas no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura Escrita, do qual participamos, têm gerado artigos, livros, dissertações, teses e relatórios de pesquisa que têm como objeto as culturas do escrito em diversas perspectivas. (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupos/24760>)





acompanhando pesquisas desenvolvidas que demonstram um aprofundamento teórico e metodológico em torno do trabalho com impressos, inclusive de impressos que formam educadores(as).

Dessa forma, o objetivo é compreender o papel da Revista AMAE Educando na difusão de publicações na área da linguagem e como elas contribuíram para a formação linguística de professoras em Minas Gerais, aproximando-as de conteúdos pedagógicos importantes para sua atuação em sala de aula.

O período delimitado para o estudo se justifica porque, durante as décadas de 1960/70, o ensino da língua materna ainda se baseava na utilização de cartilhas e a discussão girava em torno de qual era o melhor método de alfabetização. Em 1985, por outro lado, inicia-se uma mudança no paradigma da alfabetização com o advento da teoria cognitivista introduzida por Emilia Ferreiro. Desse modo, pretendemos analisar como eram organizadas as orientações/prescrições de natureza linguística, nas publicações da revista, para atender a uma possível formação das professoras alfabetizadoras, em épocas em que se tratava de diferentes concepções de linguagem.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa e os procedimentos técnicos e científicos utilizados ao longo do processo contribuíram para o alcance dos objetivos propostos. Esta foi uma pesquisa documental, na qual foram explorados 192 exemplares da Revista AMAE Educando, no período de 1967 a 1987, épocas marcadas pela ditadura e redemocratização do país.

Desses exemplares, foram selecionadas 230 publicações específicas da área da linguagem que foram analisadas e categorizadas com o objetivo de compreendermos o papel da revista na formação linguística de professoras. Ao selecionar as revistas, foi necessário explorá-las e categorizá-las para tentar compreender e explicar o que pode ser considerado como formação linguística a partir das teorias ou prescrições propostas por diferentes autores para, desse modo, levantar reflexões sobre a presença, ou não, de uma formação que privilegiasse a alfabetização, isto é, uma formação que capacitasse as professoras para lidar com seu objeto de trabalho: o sistema de escrita alfabética.

Voltar às publicações escritas de “professoras para professoras”, como cartilhas antigas, planos de aula e textos atuais que tratam da história da alfabetização no Brasil nos provocou muitas questões que, para responder, foi necessário compreender tais dados historicamente e considerar a análise de impressos como a principal metodologia deste estudo.





Sobre a análise de impressos, Galvão e Melo (2019) apresentam aspectos fundamentais que necessitam ser observados, desde a construção de sentidos realizados pelo leitor até seus “dispositivos técnicos, visuais e físicos” que procuram organizar a leitura do escrito, no momento de sua recepção, em determinado tempo e espaço” (p.243).

Outro viés importante a se observar no caso da Revista AMAE Educando é o que (Galvão e Lopes, 2010) dizem sobre “os silêncios dos documentos e sua ausência”, isto é, o que significa um “buraco” numa série de arquivos? O que dizer sobre o documento que falta ou sobre a própria organização de um arquivo que o armazena? Isso suscita perguntas e aponta caminhos de investigação. Galvão e Lopes pontuam que “Esse alargamento de fontes e esse novo olhar sobre elas impõem ao pesquisador novas exigências”. (p.78). Isso nos levou a pensar na marginalidade da Revista AMAE Educando dentro de seu próprio local de criação, isto é, o que é hoje a Faculdade de Educação da UEMG, e sua produção por muitos anos.

A fim de obter mais dados sobre a história e a importância da Revista no cenário de Minas Gerais, foi necessário entrevistar a professora Íris Barbosa Goulart que iniciou sua trajetória como aluna e professora do antigo Curso de Administração Escolar - CAE e foi diretora do Instituto de Educação de Minas Gerais, local em que nasceu a Revista AMAE Educando. Essa professora foi uma das idealizadoras da revista. Entrevistamos Scyomara Ribeiro de Almeida, também responsável pela idealização da revista e diretora da publicação por mais de dez anos.

Os dados de análise das 192 edições foram organizados em tabelas e, por conseguinte, criamos duas categorias que foram apresentadas em gráficos: natureza dos textos e temática das publicações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos revelam que, após um levantamento, realizado com base em estudos realizados sobre o tema impressos pedagógicos, constatou-se que a Revista AMAE, durante a década de 70, foi uma das poucas revistas do gênero no Brasil. Apenas a Editora Abril tinha uma publicação semelhante, mas que não perdurou por muito tempo no mercado da imprensa pedagógica.

De acordo com a pesquisa de Pedrosa (1999), a Editora Abril havia publicado antes da Nova Escola uma outra revista de Educação, intitulada Escola, criada em 1971 com o objetivo de atender os professores do 1º grau e ajudar a resolver problemas desse segmento de ensino. Após 27 números, entre outubro de 1971 e abril de 1974, a editora interrompeu a publicação da revista. Em 1986, lançou a revista Nova Escola, durante





a chamada “Nova República”, momento em que a democracia política começava a ser implantada no Brasil. (Charnizon, 2008, p. 41)

No período da ditadura, as publicações da Revista AMAE sobre festas cívico-militares eram constantes e ocupavam, em média, seis páginas da revista por mês. A publicação na revista de março de 1971 chamava o Golpe militar de Revolução: “Plano-Programa “Comemorando o 31 de março”, como sugestão para as comemorações do Aniversário da Revolução. A Unidade de Trabalho foi organizada pela Delegacia de Ensino de Geni Chaves.” (p. 2 a 4).

Desde as primeiras publicações da revista até metade dos anos 1970, dava-se ênfase ao Método Global de Contos devido à explícita defesa da professora do CAE, Lúcia Casasanta, de que esse era o melhor método, visto que ele foi seu objeto de estudo e produção de material didático durante toda sua trajetória docente. Portanto, devido à influência de Lúcia Casasanta, uma parte significativa dos artigos da Revista AMAE Educando buscam persuadir a leitora para o uso do Método Global. Nas publicações dos anos posteriores, alternavam-se artigos com prescrições ou teóricos que tratavam de outros métodos de alfabetização e da introdução da teoria cognitivista que provocara mudanças nas práticas de ensino e aprendizagem da leitura e escrita propostas pela revista.

Os dados sobre as publicações de natureza linguística revelam que das 241 publicações da área da linguagem, 59% dos textos tinham características próprias de textos prescritivos, com fórmulas sobre como as professoras deveriam fazer determinada atividade; gêneros textuais como planos de aula eram os mais frequentes. 31% de textos eram de fundamentação teórica; 5% de fundamentação legal e 5% eram textos híbridos, isto é, continham uma parte de fundamentos teóricos e outra parte prescritiva.

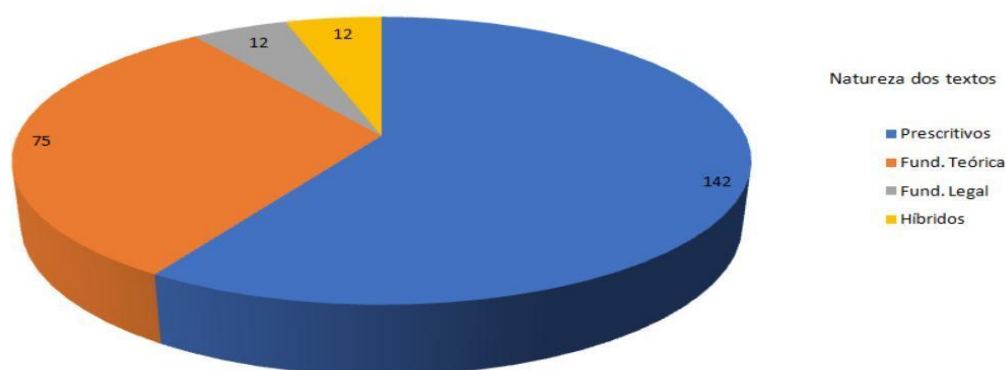


Figura 1 - Gráfico da natureza dos 241 textos específicos da área da linguagem publicados no período de vinte anos (1967 a 1987). Fonte: elaborado pelos autores (2025).





As categorias relacionadas às temáticas revelaram que das 241 publicações da área da linguagem, 28% eram relativas à leitura; 24% à escrita; 18% à alfabetização (métodos); 9% às normas de língua portuguesa; 5% oralidade e 16% a outros assuntos diversos da linguagem.

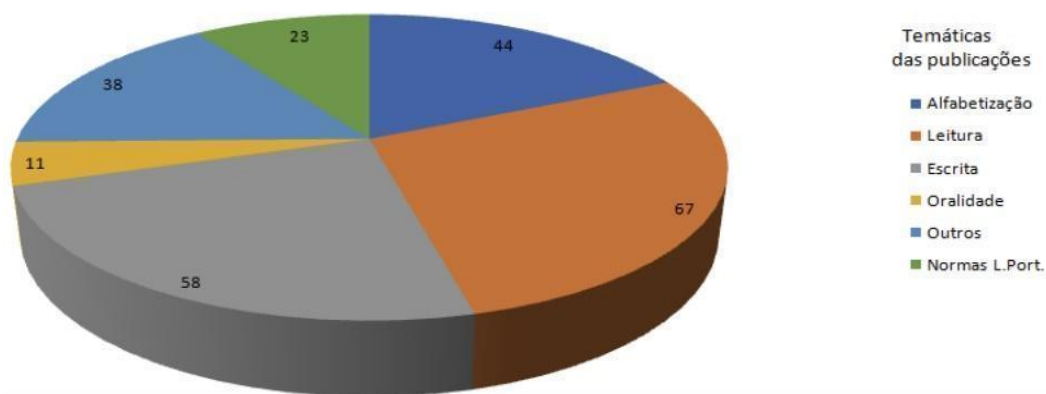


Figura 2 - Gráfico das temáticas dos 241 textos específicos da área da linguagem publicados no período de vinte anos (1967-1987). Fonte: elaborado pelos autores (2025).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como este estudo está inserido no campo da História da Educação em interface com as discussões sobre as culturas do escrito, tomamos a Revista AMAE Educando para tentar compreender como a orientação linguística para professoras era organizada pela via do material impresso: quais conteúdos eram apresentados? O que era priorizado na revista? Como a Reforma do Ensino interferiu nas publicações? Ensina-se a utilizar um método de alfabetização? A linguagem da revista era formal? Os textos prescritivos predominavam? Qual é a constituição de um texto para que ele possa ser considerado prescritivo? Os textos teóricos eram acessíveis, em termos de linguagem e conteúdo?

Essas são algumas questões que conseguimos responder a partir da análise quantitativa de dados, mas que ainda pretendemos perseguir pelas vias das páginas da Revista AMAE Educando, a partir da análise de conteúdo (Bardin, 2016). O estudo tem revelado que conteúdos voltados para a formação linguística das professoras eram considerados relevantes no projeto editorial de um dos impressos pedagógicos que mais circularam entre os anos 1960 e 1980 no Brasil, a Revista AMAE Educando.

Com o lema “Escrita por professoras e para professoras” e vinculada a uma instituição específica, situada em Minas Gerais, a revista teve um alcance muito mais amplo do que talvez imaginassem as suas idealizadoras, pois era distribuída, na maior parte do tempo de sua trajetória, para outros estados brasileiros. Parte do sucesso da publicação provavelmente se deve





a outras ações do grupo, como as Jornadas Pedagógicas, eventos de formação de professoras realizados no interior de Minas Gerais e em algumas partes do Brasil.

Em relação à formação linguística propriamente dita, resultados da pesquisa indicam que o impresso buscava, em um primeiro momento, persuadir as leitoras de que haveria um método mais eficaz para alfabetizar as crianças: o método global de contos. Em um segundo momento, é visível a presença da Reforma de Ensino (Lei 5692/71), com a publicação de textos explicativos e prescritivos sobre ela e, especificamente, sobre a área de Comunicação e Expressão. Gradativamente, esses discursos vão sendo substituídos por outros, culminando, na segunda metade dos anos 1980, com a predominância de textos sobre a psicogênese da leitura e da escrita.

A pesquisa tem revelado, ainda, que, em muitos dos textos publicados, é possível ver materializada, nas páginas da revista, elementos mais amplos característicos do regime autoritário em que o Brasil vivia, como a exaltação ao patriotismo e ao nacionalismo.

5. AGRADECIMENTOS/ AGÊNCIA DE FOMENTO

Pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na Faculdade de Educação da UEMG/CBH, cuja agência de fomento é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

CHARNIZON, Ana. **A modelagem de leitores e de leituras no discurso midiático da revista Nova Escola**. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 180f. Dissertação (mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

GALVÃO, A.M. de O; LOPES, E. M. T. **Território plural: a pesquisa em história da educação** - 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GALVÃO, A.M de O; MELO, J. F. Análise de impressos e seus leitores: uma proposta teórica e metodológica para pesquisas em história da educação. In: VEIGA, Cynthia Greive; OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de (orgs). **Historiografia da educação: abordagens teóricas e metodológicas** - 1. ed. - Belo Horizonte [MG] : Fino Traço, 2019. P.223-259.





WARDE, M. J.; ROCHA, A. C. S. M.. Feminização do magistério e masculinização do comando educacional: estudos no Teachers College da Universidade de Columbia (1927-1935). **Educar em Revista**, v. 34, n. 70, p. 35–50, jul. 2018.

